



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Relação entre maus-tratos na infância e dissociação na vida adulta
Autor	MARIANA PASQUALI POLETTO
Orientador	CHRISTIAN HAAG KRISTENSEN
Instituição	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Vivências de maus tratos infantis estão relacionadas com uma gama de consequências deletérias ao longo da vida. Maus tratos ocorrem quando um cuidador ou sujeito em situação de autoridade comete ou se omite de um ato capaz de causar dano físico, psicológico ou sexual (Pires e Miazaky, 2005). Situações de abuso durante o desenvolvimento têm impacto negativo em questões de apego, identidade e regulação emocional pois é neste período em que tais habilidades estão em formação (Stovall-McClough & Cloitre, 2006). Sugere-se que déficits em tais habilidades podem estar associados a sintomas dissociativos em populações clínicas (Narang e Contreras, 2005). Tais sintomas envolvem sensações subjetivas de perda de controle de integração de informações da consciência ou do processo mental, como memória, percepção, emoção e integração corporal (Dalberg et al, 2012). O presente estudo pretende investigar a relação entre maus tratos infantis e sintomas dissociativos em adultos de uma população clínica atendida em um ambulatório para vítimas de situações traumáticas.

Método:

A amostra foi composta por 34 pacientes, 13 homens (38%) e 21 mulheres (62%), com idade entre 18 e 71 anos ($M=45$, $DP=14$) que realizaram avaliação para iniciar tratamento no Núcleo de Estudos e Pesquisa em Trauma e Estresse (NEPTE). Todos os sujeitos haviam vivenciado entre um e nove eventos traumáticos ao longo da vida ($M=3$, $DP=2$), e 50% da amostra estava fazendo uso de alguma medicação psiquiátrica. As classes econômicas predominantes foram a B e C (69,7%), e 64,8% estavam realizando alguma atividade remunerada. Para a avaliação de maus tratos na infância utilizou-se o *Childhood Trauma Questionnaire* (CTQ; Bernstein, Stein, Newcomb, Walker, Pogge, et al., 2003, traduzido e validado por Grassi-Oliveira, Stein, & Pezzi, 2006); é um instrumento auto-aplicável em adolescentes (a partir de 12 anos) e adultos que investiga histórico de abuso e negligência durante a infância, onde o respondente gradua a frequência de 28 assertivas relacionadas com situações ocorridas na infância em uma escala *Likert* de cinco pontos. Para a avaliação de sintomas dissociativos se utilizou o *Dissociative Experiences Scale* (DES; Bernstein & Putnam, 1986, adaptado para a população brasileira por Fizman, A., Cabizuca, M., Lanfredib, C., & Figueira, I., 2004): instrumento utilizado para o rastreamento e a quantificação dos sintomas dissociativos, onde a resposta dos 28 itens consiste em uma escala *Likert* de 10 pontos. Para avaliar a relação entre as variáveis de trauma na infância e sintomas dissociativos, utilizou-se o teste de correlação de Spearman, através do programa *Statistical Package for Social Sciences* v.17.0.

Resultados: Foi encontrada uma correlação significativa, de nível moderado ($r=0,566$; $p=0,00$) entre a pontuação total da CTQ e da DES. Os resultados apresentados nas análises nos mostram que existe uma relação direta entre maus-tratos infantis e sintomas dissociativos na vida adulta.

Discussão: Dissociação pode ser um mecanismo utilizado como defesa em experiências traumáticas, porém este mecanismo pode se tornar desadaptativo, gerando diversas consequências negativas ao indivíduo (Deel e O'neil, 2009).. Esse dado possui profundas implicações nas intervenções clínicas, pois tais pacientes parecem não responder bem a intervenções consideradas padrão ouro no tratamento de transtornos relacionados a trauma. (Jaycox e Foa, 1996; Hagenaars, van Minnen, & Hoogduin, 2010).